

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM FAMÍLIAS DE PRÉ- ESCOLARES: AÇÃO DESENVOLVIDA NO CONTEXTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

UBA; Paula Hosang¹, VIEIRA; Maria Augusta Stülp², MACHADO; Mariana Campos Martins³

Resumo

O Docevita é um programa de extensão da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb) que engloba vários projetos, entre eles o Supravita, que promove a Segurança Alimentar e Nutricional de crianças e adolescentes através de ações de educação e saúde. O projeto prevê a integração com o componente curricular da graduação Projeto Integrado I, possibilitando a curricularização da extensão universitária no currículo do curso de Nutrição. Durante o primeiro semestre do ano de 2022, foram desenvolvidas atividades de educação alimentar e nutricional com pais de crianças de um Centro de Educação Infantil de Blumenau. Os temas abordados foram amamentação, sinais de prontidão para introdução alimentar, consistência da alimentação complementar de acordo com cada faixa etária, desmame gentil da mamadeira, qualidade dos alimentos. A metodologia de ensino adotada é a problematização pelo Arco de Magueres. A atividade foi bem-sucedida, cumprindo com o objetivo de contribuição social da extensão universitária, além de proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais e o reconhecimento da realidade social pelos acadêmicos envolvidos.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Nutrição; Educação Alimentar e Nutricional; Segurança Alimentar e Nutricional; Promoção da Saúde; Arco de Magueres.

Introdução

¹Acadêmica do curso de Graduação em Medicina da Furb; Bolsista do projeto de extensão Supravita, paullauba@gmail.com

²Acadêmica do curso de Graduação em Medicina da Furb; Voluntária do projeto de extensão Supravita, mariaastulp@gmail.com

³ Docente do curso de graduação em Nutrição da Furb; Coordenadora do projeto de extensão Supravita, mcmachado@furb.br

A Extensão universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros cenários sociais. A extensão pode ser vista como uma pedagogia crítica que facilita a construção de novos conhecimentos ao passo que se pode fazer a interface entre o sabor acadêmico e o saber popular, construindo assim uma relação de criticidade e de intercâmbio de experiências. Deste modo, através da percepção ampliada da realidade social existente fora da instituição de ensino, o contato e envolvimento dos acadêmicos na extensão universitária proporciona uma formação acadêmica fortalecida da cidadania e humanização (CRUZ *et al.*, 2010).

Em 2018 foi homologada a Resolução número 7 do Conselho Nacional de Educação, que regulamenta as atividades de extensão na educação superior brasileira, ou seja, a curricularização da extensão. Esta teve o intuito de promover uma formação cidadã, marcada e constituída pela vivência dos conhecimentos, de modo interprofissional e interdisciplinar (BRASIL, 2018).

Em adequação às mudanças nas diretrizes nacionais, o curso de Nutrição da Universidade Regional de Blumenau atualizou o seu Projeto Pedagógico de curso de modo a ampliar os espaços de extensão na formação do Nutricionista. Entre as formas de curricularização da extensão universitária, foram criados os componentes curriculares obrigatórios dos Projetos Integrados I, II, III e IV, com o objetivo de integrar as disciplinas dos semestres no contexto de atividades da extensão universitária. O projeto integrado I promove a articulação entre as disciplinas Avaliação Nutricional I, Nutrição nos Ciclos de Vida I e Educação Alimentar e Nutricional (FURB, 2019).

Esse trabalho tem o objetivo de apresentar o relato de experiência de educação alimentar e nutricional desenvolvida com famílias de pré-escolares no contexto da curricularização da extensão universitária do curso de Nutrição da Furb.

Metodologia

Durante o primeiro semestre de 2022, o Projeto Integrado I do curso de Nutrição foi desenvolvido no contexto do projeto de extensão universitária Supravita, que integra o Programa Docevida. O objetivo do Supravita é promover a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) de crianças e adolescentes, promovendo saúde e bem estar por intermédio de ações de educação e saúde na comunidade. O projeto busca promover trabalho interdisciplinar, e para

tanto, trabalha em concomitância com os componentes curriculares para realizar a curricularização da extensão.

As atividades foram realizadas no ao Centro de Educação Infantil (CEI) Hercília Krug, situado no bairro Progresso em Blumenau, uma região periférica da cidade. Este CEI é um dos cenários de prática do projeto Supravita.

A metodologia de ensino adotada foi a problematização através do Arco de Magueréz, que tem o objetivo de estimular raciocínio lógico, desenvolver habilidades intelectuais e desenvolver pensamento reflexivo dos estudantes, tendo ação social e política. O Arco percorre cinco etapas: observação da realidade, levantamento dos pontos chaves, teorização, levantamento das hipóteses de solução e aplicação prática (VIEIRA; PANÚNCIO-PINTO, 2015).

Os acadêmicos foram divididos em dois grupos para realizar atividades educativas com os pais/responsáveis de crianças de duas faixas etárias: 0 a 12 meses e 1 a 4 anos de idade. A atividade foi desenvolvida em um dia letivo, no momento em que as famílias deixavam as crianças no CEI, eram convidadas a participar de uma roda de conversa sobre a alimentação infantil. Para as famílias de lactentes de zero a 12 meses, os temas abordados foram: aleitamento materno, consistência da alimentação complementar, sinais de prontidão para introdução alimentar, esquema alimentar recomendado para cada faixa etária, para bebês amamentados, em uso de fórmula infantil ou leite de vaca.

Para os responsáveis por crianças de 1 a 4 anos, os temas abordados foram: desmame gentil da mamadeira, alerta sobre os alimentos ultraprocessados e açúcar, esquema alimentar recomendado para a faixa etária.

Os recursos materiais utilizados foram cartazes, panfletos informativos, embalagens de alimentos. Foi proporcionado também um lanche e café, com o propósito de promover um ambiente mais acolhedor e deixar os participantes mais confortáveis, visto que os grupos sociais expressam suas relações, valores e história por meio da alimentação, sendo elemento de humanização das práticas de saúde (BRASIL, 2012).

Após o encerramento da atividade, os participantes foram convidados a avaliar a EAN através de formulário individual desenvolvido pela equipe de acadêmicos e professores, sendo que as respostas foram depositadas em uma urna. Para os pais dos bebês de 0 a 12 meses, o formulário foi composto pelas perguntas: “A comunicação sobre a alimentação infantil

realizada no dia 02/06/2022 foi efetiva?"; "Você pretende realizar mudanças na alimentação do seu filho(a)?" e "Você gostaria de mais informações sobre algum assunto relacionado a saúde?"

Já para os pais/responsáveis das crianças de 1 a 4 anos, as perguntas foram: "Proporcionamos algum aprendizado para você?"; "A informação foi relevante para você?"; "Qual seu grau de satisfação com o material didático apresentado?"; "Numa escala de 1 a 5, como você classificaria nossa abordagem? (5 - muito boa e 1 - muito ruim)"; "O objetivo da nossa visita foi explicada de forma clara?"; "Há possibilidade de mudança do seu filho depois da nossa conversa?"; "Gostaria de deixar alguma sugestão, crítica ou o que gostaria que abordássemos em uma próxima oportunidade?".

Resultados e discussão

Na manhã do dia 02 de junho de 2022, os 12 acadêmicos e a professora coordenadora do projeto se reuniram com 9 convidados no CEI, incluindo mãe, pais e avós. A atividade teve duração de cerca de 3 horas, com início às 7:30 e encerramento às 10:30 e contou com interesse e participação ativa dos presentes, que trouxeram diversas dúvidas e compartilharam sobre a alimentação em suas casas e as peculiaridades de seus filhos e netos.

Os 9 pais/responsáveis que participaram da atividade avaliaram a atividade desenvolvida, sendo que todos trouxeram retorno positivo, com boas avaliações do grupo e comentários sobre o quanto a conversa foi proveitosa e o quanto estiveram satisfeitos com a abordagem.

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que abrange ações educacionais sobre o alimento, seus aspectos e transformações envolvidas no processo da alimentação, tal qual visa a autonomia aos indivíduos nas escolhas e hábitos alimentares (BRASIL, 2012).

Devido à importância dos temas abordados, o grupo concluiu, concomitante aos convidados presentes, que novas ações de EAN podem contribuir para a autonomia e empoderamento das famílias nas escolhas alimentares a respeito da alimentação infantil.

A família tem um importante papel na educação alimentar e promoção de práticas alimentares saudáveis em crianças e adolescentes, podendo ter um impacto significativo sobre a formação dos hábitos alimentares saudáveis (MELO *et al.*, 2017).

Considerações finais

A atividade foi bem-sucedida, cumprindo com o objetivo de contribuição social da extensão universitária. Foi possível orientar famílias a respeito da alimentação infantil, o que também impacta na alimentação dos adultos da família.

Os acadêmicos puderam adquirir todos os benefícios que a metodologia de problematização do Arco de Maguerez proporciona, como raciocínio lógico e pensamento reflexivo, além de perceber a realidade social da comunidade de prática.

Considerando o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o projeto Supravita viabiliza a curricularização da extensão nos cursos de saúde da Furb, possibilitando a aplicação prática do que é aprendido em sala de aula e expandindo os conhecimentos dos alunos acerca da realidade e a desenvolver habilidades importantes para a vida profissional.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, Série B. Textos Básicos de Saúde, 2012. 84 p. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf>.

Acesso em: 26 jul 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de educação superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que estabelece o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em:

<https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf>.

Acesso em: 12 ago 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Marco de referência da vigilância alimentar e nutricional na atenção básica**. Brasília: MS; 2012. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/marco_referencia_vigilancia_alimentar.pdf>.

Acesso em: 11 agosto de 2022.

CRUZ, B. de P. A.; MELO, W. dos S.; MALAFAIA, F. C. B.; TENÓRIO, F. G. Extensão universitária e responsabilidade social: 20 anos de experiência de uma instituição de ensino superior. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo (SP), v. 5, n. 3, p. 03–16, 2012. DOI:

10.24857/rgsa.v5i3.450. Disponível em:

<<https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/450>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

FURB. Fundação Unversidade Regional de Blumenau. Centro de Ciências da Saúde. Projeto pedagógico do curso de Nutrição. Blumenau: Furb, 2019. Disponível em:

<https://www.furb.br/web/upl/graduacao/projeto_pedagogico/202108161550490.Nutricao%202019-2.pdf>. Acesso em: 12 ago 2022.

MELO, K. M.; CRUZ, A. C.; BRITO, M. F. S. F.; PINHO, L. Influência dos pais no excesso de peso infantil. **Esc. Anna Nery**, v. 21, n. 04, p. 1-6, ago. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/NQ9MgC7XJTvPVW7986KpXPS/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 22 jun. 2022.

VIEIRA, M. N. C. M.; PANÚNCIO-PINTO, M. P. A Metodologia da Problematização (MP) como estratégia de integração ensino-serviço em cursos de graduação na área da saúde. **Medicina**. Ribeirão Preto, v. 48, n. 3, p. 241-8, jun. 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/104310>>. Acesso em: 15 jul. 2022.